Associação de Cegos e Ambliopes

IRIS INCLUSIVA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2016

Reunião de Assembleia Geral

21 de Março de 2017

ÍNDICE

1. Enquadramento _____ 3
2. Recursos humanos
2.1. Quadro de pessoal _____ 3
2.2. Participação em eventos científicos e formativos _____ 4
3. Ambulatório: clientes e serviços _____ 5
4. Parcerias _____ 6
5. Dinâmicas associativas
5.1. Atividades informativas e de sensibilização _____ 7
5.2. Atividades culturais e recreativas abertas à comunidade _____ 9
5.3. Desenvolvimento ou participação em projetos _____10
5.4. Ações de angariação de fundos e/ou eventos da comunidade_____12
6. Execução do plano operacional
6.1. Verificação de indicadores e avaliação de metas _____13
6.2. Conclusões _____23

1 – ENQUADRAMENTO

O presente documento pretende sintetizar a atividade desenvolvida pela Associação ao longo do ano de 2016, quer no âmbito do funcionamento da resposta social que desenvolve desde janeiro de 2014, quer ao nível das dinâmicas de cariz associativo, ao mesmo tempo que materializa um exercício reflexivo de avaliação do trabalho realizado e de comparação desse trabalho com o conjunto de objetivos a que nos tínhamos proposto. O período em análise corresponde ao primeiro ano de exercício de mandato de novos corpos sociais, eleitos em dezembro de 2015, e, nessa medida, o exercício de avaliação feito traduz uma preocupação de alinhamento com o plano de ação com que nos comprometemos.

A estrutura deste relatório mantém-se, na sua essência, fiel ao modelo anteriormente testado, porquanto o documento incorpora a avaliação de metas e a determinação de indicadores que foram definidos em moldes semelhantes aos do plano de atividades anterior.

2 - RECURSOS HUMANOS

2.1. Quadro de Pessoal

O quadro de pessoal é composto por seis colaboradores, sendo cinco a tempo completo e um a tempo parcial, que garantem o desempenho das dez funções profissionais previstas em sede de acordo de cooperação, correspondendo às seguintes categorias: diretora ténica, psicóloga, técnica superior de serviço social, terapeuta ocupacional, tiflotécnica, técnica de orientação e mobilidade, animadora sociocultural, assistente administrativa, motorista e auxiliar de serviços gerais.

2.2. Participação em Eventos Científicos e Formativos

Ao longo do ano de 2016, a Íris inclusiva participou, através de um ou mais dos seus colaboradores, nos seguintes eventos:

22 de janeiro: Workshop "Como criar uma pasta com um CRTIC". Hotel AXIS, Viana do Castelo. Organização: Íris Inclusiva e CRTIC de Viana do Castelo.

28 e 29 de janeiro: Acolhimento, em contexto real de trabalho, de uma delegação em representação da Rede CONVIDA. Organização: Íris Inclusiva, FRMS e AAICA.

02 de março: Painel "Arte e Inclusão", no âmbito do Ciclo de Estudos "Arte: da criação à fruição", em que a Íris Inclusiva foi convidada a fazer uma intervenção. Biblioteca Municipal de Viana do Castelo. Organização: Centro de Estudos Regionais.

16 de março: Ação formativa "Musicografia Braille". Braga. Organização: Agrupamento de Escolas de Maximinos.

9 e 16 de abril: Curso "Gestão do orçamento familiar". Espaço M, Porto. Organização: Projeto Criar.

27 e 28 de abril: Ação formativa "Avaliação de Projetos e Mapeamento de Resultados e Impactos Sociais". Viana do Castelo. Organização: EAPN.

20 de maio: Fórum " Acessibilidade e Inclusão". Universidade Lusófona, Lisboa. Organização: Rede CONVIDA.

19 de outubro: Congresso Internacional "Intervenção Multidisciplinar na Deficiência". Lisboa. Organização: Universidade Lusófona.

28 de outubro: V Jornadas DV & IP: Literacia Emergente. Hospital Pediátrico de Coimbra. Organização: CAIPDV – ANIP.

9 de novembro: Ação formativa "Gestão de Recursos Humanos: horários, escalas de serviço e retribuições". Lar de Santa Teresa, Viana do Castelo. Organização: UDIPSS.

17 de novembro: II Jornadas do Serviço Social da ULSAM. ESSE, Viana do Castelo. Organização: ULSAM.

18 de novembro: Seminário "Família - Novos Desafios". Escola Superior de Gestão do IPVC. Organização: CPCJ de Valença.

25 de novembro: Seminário "Nem só com os olhos se lê". Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, Braga. Organização: Serviço de Leitura Especial da BLCS.

5 de Dezembro: Sessão evocativa do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência. Biblioteca Municipal de Viana do Castelo. Organização: Banco Local de Voluntariado de Viana do Castelo.

3 - AMBULATÓRIO: CLIENTES E SERVIÇOS

Durante o ano de 2016, a Instituição contou **40 clientes**, sendo 22 do sexo feminino e os restantes 18 do sexo masculino. Considerando a sua totalidade, a média etária do grupo ronda os 37 anos, registando-se **10** com idade inferior a 18 anos, **7** com idades entre os 18 e os 30 anos, **15** com idades entre os 30 e os 50 anos e **8** com idade superior a 50 anos. No que diz respeito à cobertura territorial, as pessoas abrangidas têm residência em cinco concelhos do distrito: Viana do Castelo (19 clientes), Ponte de Lima (13 clientes), Ponte da Barca (1 cliente), Caminha (5 clientes) e Valença (2 clientes).

Considerando a atividade da equipa responsável pelo desenvolvimento da resposta social, registam-se alguns indicadores de volume de atendimentos realizados:

Número global de atendimentos realizados: 1388

Número de atendimentos com clientes potenciais: 70
Número de atendimentos com clientes efetivos: 1318
Número de atendimentos por área de intervenção:

- Psicologia: 272
- Orientação e Mobilidade: 199
- Serviço Social: 223
- Tiflotecnia/Braille: 354
- Terapia Ocupacional: 196
- Animação sociocultural: 144

4 - PARCERIAS

Sendo a mobilização de parceiros para o desenvolvimento de projetos e atividades um dos objetivos traçados para o período em análise, a procura de reforço de relações colaborativas anteriores e de exploração de novas possibilidades de parceria traduziu-se no aprofundamento de algumas parcerias, como é o caso dos Municípios, com destaque para os concelhos de Ponte de Lima e de Valença, dos Agrupamentos de Escolas que acolhem crianças com quem intervimos, do CRTIC de Viana do Castelo e do Centro Social e Cultural da Meadela, que tem viabilizado a prática regular de Goalball pela Associação.
No que se refere a **novas parcerias**, sejam elas com entidades públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos, destacam-se as seguintes:
- Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca.
- Unidade de Cuidados na Comunidade e Unidade de Saúde Familiar de Ponte de Lima.
- Rede Local de Intervenção Social (RLIS) de Valença.
- Equipas de Contrato Local de Desenvolvimento Social de Viana do Castelo (Viana Consigo e Viana Sul), de Ponte de Lima, de Valença e de Caminha.
- Centro de Reabilitação de Ponte de Lima da APPACDM de Viana do Castelo.
- Posto de Assistência Social de Alvarães.
- Movimento de Expressão Fotográfica.

- Despertar – Formação e Psicologia.
- BICMINHO – Centro Europeu de Empresas e Inovação.
- HB – Espaço Nutrição.

5 – DINÂMICAS ASSOCIATIVAS

5.1. Atividades Informativas e de Sensibilização

Dando continuidade ao investimento da Instituição no aprofundamento da sua ligação com a comunidade envolvente e na mobilização da sociedade civil em geral e de alguns públicos em particular, foram desenvolvidas diversas ações informativas e de sensibilização, algumas por iniciativa própria e a maioria em resposta a solicitações de outras entidades:

Extensões da exposição Sens'UP, resultante do projeto levado a cabo no ano letivo 2014/ 2015 em escolas do 1º ciclo do distrito:
- De **11 a 22 de janeiro** na EB 2,3 Monte da Ola, em Vila Nova de Anha, tendo a Íris dinamizado paralelamente um conjunto de sessões informativas e de sensibilização destinadas a alunos do 6º ano de escolaridade, dando a conhecer o projeto e alguns recursos utilizados por pessoas com deficiência visual.
- De **4 a 15 de abril** no Centro Educativo da Feitosa.

12 de janeiro: Ação formativa sobre a grafia Braille, dinamizada com formandos dos cursos de operador agrícola e de operador de informática, num total de 24 adultos, na Despertar - Formação e Psicologia.

05 de abril: Ação de sensibilização dirigida a 25 alunos do 1º ano da Escola Básica da Avenida do Agrupamento de Escolas de Monserrate.

5 de maio: Ação formativa para alunos de 12º ano do curso profissional de turismo rural e ambiental da Escola Secundária de Monserrate. Esta ação incidiu fundamentalmente nas práticas futuras, visando a incorporação de

algumas aprendizagens ligadas ao atendimento de pessoas cegas e com baixa visão.

6 de maio: Ação formativa nas áreas do relacionamento com a pessoa com deficiência visual e da utilização das técnicas de guia, dinamizada com formandos dos cursos de operador agrícola e de operador de informática, num total de 24 adultos, na Despertar - Formação e Psicologia.

12 de julho: Ação de sensibilização dirigida a 40 crianças dos 6 aos 12 anos do ATL do Centro Social e Paroquial da Areosa.

31 de julho: Participação na XIX Feira de Artesanato de Ponte de Lima, a convite da Associação P'la Arte, com mostra de alguns recursos e materiais utilizados pela Instituição e presença de uma cliente da Instituição com produção ao vivo de artesanato.

18 de dezembro: Feira das Artes e do Saber, em Valença, organizada pelo CLDS3G de Valença, Município de Valença e Adrimimho, com participação de um cliente da Instituição.

3 de dezembro: Demonstração de Goalball em Cervães, concelho de Vila Verde, a convite da Junta de Freguesia e no âmbito da comemoração do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência.

5 de dezembro: Ação de sensibilização para alunos do 4º ano da Escola Básica de Esposende, no âmbito da Semana de Sensibilização para a Diferença, organizada pelo Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira.

Produção de 30 exemplares do livro "O mar e a pesca", editado pela Vianapesa – Cooperativa de Produtores de Peixe de Viana do Castelo, em formato de dupla leitura (a negro e em Braille).

Ao longo de todo o ano: Desenvolvimento do projeto "Aprende +" em respostas sociais dirigidas a idosos, oferecendo sessões dinâmicas e de

experimentação aos seus utentes. No ano de 2016 este projeto, iniciado em 2014, abrangeu 57 pessoas, distribuídas por três instituições.

5.2. Atividades Culturais e Recreativas Abertas à Comunidade

Ao longo do ano em referência, dinamizaram-se algumas ações de cariz cultural, desportivo e recreativo, procurando diversificar áreas de interesse, parceiros e territórios, sendo de salientar a dificuldade sentida na deslocalização destas atividades face ao concelho de Viana do Castelo, onde é mais fácil fazer face a toda a gestão logística necessária.

2 de abril: Experimentação de remo "indoor", em parceria com a Viana Remadores do Lima, proporcionando a cerca de 14 pessoas uma visita às instalações e a tomada de contacto com os diversos tipos de embarcações utilizadas, bem como a experimentação dos ergómetros e do tanque.

Ao longo de todo o ano: Treinos regulares de Goalball, em parceria com o Centro Social e Cultural da Meadela, no Pavilhão da Meadela. Esta iniciativa realiza-se, tendencialmente, duas vezes por mês. Ainda neste âmbito, é de destacar a participação nos seguintes eventos competitivos:

- Torneio infanto-juvenil "Stars of the Future", que se realizou em Odivelas no dia 2 de abril, com organização do Clube Atlético e Cultural.
- I Torneio Juvenil "Goalball em Erupção", que teve lugar no dia 4 de junho no Porto, organizado pela Casa da Cultura e Desporto dos Trabalhadores da Santa Casa da Misericórdia do Porto e pela Escola Rodrigues de Freitas.
- Taça de Portugal de Goalball, nos dias 2 e 3 de julho, que teve lugar no Castêlo da Maia.

19 de junho: "Jardins do Conhecimento", uma visita à 12ª edição do Festival Internacional de Jardins de Ponte de Lima, subordinada ao tema "Jardins do Conhecimento". Foram perto de 40 os participantes nesta iniciativa, realizada com o apoio da Câmara Municipal de Ponte de Lima, e que culminou num piquenique na zona do Arnado.

15 de julho: Jantar de aniversário da Associação, no restaurante Sonho Azul, em Fontão (Ponte de Lima).
12 de novembro: Visita e oficina no centro Interpretativo de São Lourenço, em Esposende, dando a conhecer aos 21 participantes o quotidiano milenar dos habitantes do Castro e finalizando com uma oficina de olaria.

17 de dezembro: Workshop de confeção de doces saudáveis, em parceria com a HB - Espaço Nutrição e a ASCIJF, sob orientação da nutricionista Hélia Barros. Participaram nesta iniciativa cerca de 25 pessoas, que prepararam broinhas de aveia e mel para oferecer na quadra natalícia.

5.3. Desenvolvimento ou Participação em Projetos

Do conjunto das atividades desenvolvidas em 2016, considera-se que algumas delas não encontram enquadramento na tipologia de categorias que vêm sendo utilizadas, na medida em que configuram, independentemente da sua dimensão e duração no tempo, projetos específicos desenvolvidos pela Instituição ou por outras Organizações.

ÍRISCAMP

Durante a semana compreendida entre **27 de junho e 1 de julho** de 2016, a Íris promoveu, pela primeira vez, um campo de férias para crianças dos 6 aos 12 anos que são acompanhadas no âmbito da sua resposta social. As atividades realizadas distribuíram-se por quatro concelhos do distrito e envolveram seis clientes e três voluntários, para além da equipa técnica. Procurou-se diversificar as oportunidades de lazer proporcionadas, numa perspetiva de efetivo contributo para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos participantes, sendo de sinalizar que, apesar do caráter não residencial do campo, o programa de atividades englobou um acampamento na passagem do 4º para 5º dia. O recurso a parcerias estratégicas para a dinamização das atividades foi igualmente um ponto forte do projeto e que permitiu sensibilizar alguns atores para a necessidade de acolherem os seus públicos de uma forma mais inclusiva.

IMAGINE CONCEPTUALE

O Projeto *Imagine Conceptuale* tem a duração de três anos e é promovido pelo Movimento de Expressão Fotográfica (MEF) com financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian, através do programa PARTIS – apoio a projetos sociais destinados à integração social através das práticas artísticas. A entidade promotora trabalhará, entre 2016 e 2018, com cinco entidades parceiras: Íris Inclusiva, AAICA - Associação de Apoio e Informação a Cegos e Amblíopes; ARP - Associação de Retinopatia de Portugal; FRMS - Fundação Raquel e Martin Sain; APEDV - Associação Promotora de Emprego de Deficientes Visuais, sendo a Íris a única que desenvolve a sua atividade fora de Lisboa.

Ao longo de 2016, contamos com uma equipa de quatro pessoas do MEF, duas das quais em permanência em Viana do Castelo, durante quatro semanas, dedicadas ao trabalho direto e em contexto com seis das crianças acompanhadas pela Instituição. Entre os dias **11 de julho e 5 de agosto**, houve lugar à realização de duas sessões em grupo (uma de aborgagem das várias correntes artísticas e outra de avaliação), várias sessões individualizadas e, ainda, uma visita ao Museu do Surrealismo da Fundação Cupertino de Miranda em Vila Nova de Famalicão. Da intervenção desenvolvida resultaram vários projetos fotográficos, cujo resultado final será exposto em Outubro de 2017 na cidade de Viana do Castelo.

TEIA VIVA

O projeto *Teia Viva* é uma iniciativa do Centro de Reabilitação de Ponte de Lima da APPACDM de Viana do Castelo, em parceria com o Município de Ponte de Lima, a USF Lethes, a UCC Saúde Mais Perto e a Íris Inclusiva. De um modo geral, pretende promover a constituição e fortalecimento de redes de suporte de pessoas em risco ou em situação de exclusão social, tendo em vista a vida autónoma e independente dos participantes. Prevê-se que as ações, que incluirão atividades de sensibilização das famílias e da comunidade, discussão de motivações, expetativas e necessidades pelos participantes e identificação e fortalecimento de redes, terminem em dezembro de 2018.

A Íris Inclusiva mobilizou, para este projeto, quatro dos clientes que acompanha no concelho, tendo a primeira sessão de apresentação pública tido lugar no final de novembro.

5.4. Ações de Angariação de Fundos e/ou Eventos da Comunidade

31 de Janeiro: "Concerto Solidário Augusto Canário e Amigos", no Centro Cultural de Viana do Castelo, sendo a Íris Inclusiva uma das Instituições escolhidas para beneficiar da receita do espetáculo.

24 de abril: Caminhada "À descoberta das fontes", promovida pelo CEDECO e pela Comissão de Festas de Outeiro, seguida de almoço comunitário.

4 de junho: 2º Encontro Gastronómico Associativo de Outeiro, promovido pela Junta de Freguesia, em que a Íris esteve presente com um stand e participou também na primeira corrida de carrinhos de rolamentos organizada em paralelo.

17 de setembro: 6ª edição do Arraial Gastronómico da Comissão Social Interfreguesias de Outeiro e Perre.

19 de Outubro: "Um dia diferente", evento solidário com o objetivo de proporcionar um dia diferente às crianças institucionalizadas de Viana do Castelo e que foi promovido pelas Instituições Académicas e Praxísticas do IPVC no anfiteatro da Marina. A Íris, enquanto uma das beneficiárias do resultado financeiro desta atividade, esteve presente na ação, dando a conhecer o seu trabalho e alguns recursos específicos na área da deficiência visual.

6 - EXECUÇÃO DO PLANO OPERACIONAL

Terminada a primeira parte deste relatório, que contém essencialmente informação factual e descritiva, segue-se o resultado de um exercício de

avaliação do grau de consecução dos objetivos traçados para o ano em análise, que serve de suporte à reflexão que se pretende partilhada e, numa perspetiva de ação futura, transformadora.
Tendo em conta que a estrutura do plano de atividades compreende seis objetivos estratégicos que, por sua vez, incorporam vários objetivos específicos objetivamente formulados, mediante a definição de indicadores de verificação e metas a atingir, procura-se analisar cada objetivo individualmente, determinando os respetivos indicadores e confrontando a meta prevista com a efetivamente alcançada.

6.1. Verificação de Indicadores e Avaliação de Metas

OE 1 . Procurar a melhoria contínua dos serviços

Objetivo específico 1.1.: Consolidar o modelo de articulação entre os serviços prestados já implementado.

Meta prevista 1: As reuniões de equipa têm uma periodicidade semanal.

Esta meta foi atingida, tendo caráter meramente excecional as semanas em que não se realizou a habitual reunião de equipa.

Meta prevista 2: O contato entre os clientes e os respetivos técnicos de referência é quinzenal.

Esta meta foi plenamente atingida, sendo comum que a referida periodicidade de contato ultrapasse a regularidade semanal.

Meta prevista 3: Os processos dos clientes são atualizados pelo menos uma vez por mês.

A meta foi atingida, com atualizações no mínimo mensais dos registos efetuados na plataforma e impressos para os respetivos processos individuais.

Objetivo específico 1.2.: Implementar um modelo de avaliação da satisfação dos clientes pontuais.

Meta prevista 4: Até maio, é elaborado um inquérito de avaliação do grau de satisfação dos clientes pontuais.

A meta foi plenamente atingida, dentro do calendário estipulado.

Meta prevista 5: O inquérito de satisfação é aplicado a 100% dos clientes.

Esta meta não foi alcançada tendo em conta a opção, discutida em equipa, de, numa primeira fase, abordar os clientes pontuais a respeito desta avaliação e dos seus objetivos, remetendo apenas para 2017 a implementação do inquérito propriamente dita.

Objetivo específico 1.3.: Promover a formação contínua dos recursos humanos.

Meta prevista 6: Pelo menos uma oportunidade formativa foi proporcionada a cada colaborador.

A meta foi plenamente atingida, embora os colaboradores tenham beneficiado de volumes bastante diferenciados de investimento a este nível. Esta heterogeneidade fica sobretudo a dever-se às áreas de desempenho profissional de cada um, existindo domínios em que a oferta formativa, que de uma forma genérica é já bastante escassa, é mais reduzida.

Meta prevista 7: O grau de satisfação médio com as oportunidades formativas manifestado pelos colaboradores situa-se no valor 4.

A meta definida foi alcançada, situando-se o valor médio de resposta, numa escala de 1 a 5 que varia entre nada satisfeito e muito satisfeito, em 3.9. Foram recolhidos quinze registos de avaliação, sendo de 3.9 o valor médio registado na categoria "grau de satisfação", 3.8 a média relativa ao item

"nível de conhecimentos adquirido" e 4 o valor médio verificado na categoria "utilidade para o desempenho profissional futuro". Se consideramos a pontuação média registada individualmente, obtemos oito registos com o valor 4, três registos com o valor 5 e, finalmente, quatro registos com o valor 3.

Objetivo específico 1.4.: Qualificar o desenho e implementação dos Planos Individuais (PI) dos clientes.

Meta prevista 8: O nível médio de concretização dos objetivos anuais definidos nos PI é de 4 (numa escala de 1 a 5).

Considerando a avaliação do grau de consecução de vinte planos individuais, o valor médio obtido é de 3.5, ficando meio ponto percentual aquém da meta definida.
Para a verificação desta meta, consideraram-se os valores obtidos em cada uma das áreas em que foram definidos objetivos de intervenção, correspondendo às áreas profissionais de cada colaborador: terapia ocupacional, psicologia, serviço social, orientação e mobilidade, Braille, TIC e animação sociocultural. É de salientar que a avaliação pela equipa teve lugar em final de setembro, tendo em conta a entrada em vigor de um novo modelo de desenho e avaliação dos PI, o que significa que uma parte importante dos planos avaliados não terminaram o seu ciclo de vigência, pelo que os resultados apresentados não refletem, como deveriam, o período de um ano de implementação. Paralelamente, a substituição de um elemento da equipa técnica, ao determinar uma suspensão dos serviços na área do Braille e das TIC durante mais de três meses, condicionou a avaliação do grau de concretização dos objetivos definidos nessas áreas.

Meta prevista 9: 95% dos clientes percecionam-se como intervenientes ativos na elaboração do seu PI.

A meta definida foi atingida, na medida em que quinze dos dezassete clientes inquiridos, no âmbito da avaliação anual de grau do grau de satisfação com os serviços, concordam totalmente com a afirmação

"participei na elaboração do meu Plano Individual", um concorda e regista-se apenas uma não resposta, tendo este item do questionário sido definido como indicador a considerar na apreciação da meta.

Objetivo específico 1.5.: Melhorar o nível de informação prestada aos clientes.

Meta prevista 10: Todos os clientes conhecem o regulamento interno da resposta.

Procedeu-se à determinação do indicador "conhecimento do regulamento interno" com base na resposta ao questionário de avaliação de satisfação, considerando para o efeito a resposta ao item 27, "tenho conhecimento do Regulamento Interno da resposta". Dos dezassete clientes inquiridos, a maioria (doze) concorda totalmente coma afirmação, dois concordam, um responde no ponto 3 da escala de 1 a 5 e, por fim, dois não sabem. Assim sendo, e não obstante todos os esforços empreendidos no sentido de dar a conhecer a todos clientes este instrumento, a meta não pode considerar-se alcançada na sua íntegra.

Objetivo específico 1.6.: Melhorar a cobertura da resposta.

Meta prevista 11: A resposta em ambulatório atinge os trinta e oito clientes.

A meta foi alcançada, tendo-se atingido os quarenta processos individuais durante o ano de 2016, independentemente de apenas se registarem, à data de 31 de dezembro, trinta e sete clientes ativos.

OE 2: Melhorar a comunicação nos planos interno e externo.

Objetivo específico 2.1.: Incrementar a partilha interna de informação.

Meta prevista 12: Todos os colaboradores utilizam a nova plataforma de comunicação interna.

A meta foi plenamente alcançada, confirmando que o sistema criado é mais eficaz do que o modelo inicialmente adotado e contribuiu para qualificar a intervenção da equipa.

Meta prevista 13: Realizam-se duas reuniões gerais da direção com a equipa técnica.

Ao longo do ano de 2016 conta-se uma reunião, no sentido formal do termo, entre as partes identificadas, sendo de salientar que não foi sentida necessidade de agendar outros momentos específicos para o efeito, dada a facilidade que existe na comunicação entre os intervenientes. Esta facilidade fica a dever-se a alguns fatores, dos quais se destacam a periodicidade semanal de reunião da direção, havendo de forma geral oportunidade de interação com a equipa, a participação conjunta em eventos associativos e a integração da colaboradora que desempenha funções de direção técnica na própria direção.

Objetivo específico 2.2.: Manter o modelo de comunicação com os associados e com os clientes já implementado

Meta prevista 14: Os associados recebem informação sobre a Associação com uma periodicidade mensal.

A meta foi alcançada, registando-se envios de informação no mínimo mensais, ultrapassando em certos períodos esta fasquia.

Meta prevista 15: Os clientes com contrato pontual são contatados pela equipa pelo menos uma vez por trimestre.

A meta foi alcançada e, na grande maioria dos casos, suplantada, tendo em conta que estes contatos incluem aqueles que são especificamente

motivados pela realização de atividades recreativas e culturais promovidas pela Associação.

Meta prevista 16: Todos os clientes recebem informação sobre iniciativas da Associação.

A meta foi claramente atingida, salientando-se que a comunicação de informação a cada cliente se efetua pelos meios que o próprio elege como os mais adequados às suas necessidades.

Objetivo específico 2.3.: Investir na projeção externa da Associação.

Meta prevista 17: O boletim informativo é enviado com uma periodicidade mensal.

A meta foi satisfatoriamente alcançada, continuando a registar-se, como no ano anterior, a elaboração de onze boletins ao longo de 2016.

Meta prevista 18: O website é atualizado quinzenalmente.
A meta considera-se atingida, muito embora a sua monitorização não tenha sido rigorosa. É também de referir que o facto de os conteúdos serem geridos por uma empresa externa compromete, não raras vezes, a publicação mais oportuna da informação.

Meta prevista 19: A Íris participa mensalmente nas iniciativas da Rede Convida.

Ao longo do ano em análise, a Associação marcou sempre presença em todos os eventos da Rede, quer nas suas reuniões mensais, quer no Fórum realizado em maio. Contudo, a falta de participação ativa da maioria dos membros tem constrangido o funcionamento da Rede, pondo em causa a regularidade das reuniões. Tendo em conta que não se regista uma única falta a uma iniciativa para a qual a Íris tenha sido chamada a participar, considera-se atingida a meta definida.

Meta prevista 20: A Associação participa em pelo menos dois eventos fora do seu âmbito territorial de atuação.

A meta foi suplantada, registando-se a participação em diversas ações fora do distrito de Viana do Castelo: Fórum Convida (Lisboa), torneios competitivos de Goalball, como a Taça de Portugal (Castêlo da Maia) e dois torneios infanto-juvenis (Porto e Odivelas), ação de sensibilização em escola básica de Esposende, ação no Dia Internacional das Pessoas com Deficiência (Vila Verde) e eventos formativos (Lisboa, Braga e Coimbra).

OE 3: Melhorar o nível de participação das partes interessadas na vida da Associação.

Objetivo específico 3.1.: Melhorar o acesso às atividades socioculturais.

Meta prevista 21: São dinamizadas atividades em três concelhos do distrito.

A meta foi satisfatoriamente atingida, tendo em conta que se registam iniciativas nos concelhos de Viana do Castelo, Ponte de Lima, Vila Nova de Cerveira e Caminha. Todavia, só os dois primeiros se podem considerar locais de realização de atividades abertas à participação de todos, uma vez que nos outros concelhos apontados as ações realizadas se referem ao desenvolvimento do projeto IrisCamp. Assim sendo, considera-se que a diversificação dos territórios de realização de atividades que integram a regular dinâmica associativa é ainda um ponto de fraca concretização.

Objetivo específico 3.2.: Fomentar a participação dos colaboradores nas dinâmicas associativas.

Meta prevista 21: Todos os colaboradores participam em iniciativas da Associação.

A meta foi totalmente atingida, considerando-se que a disponibilidade da equipa para, de acordo com as suas possibilidades, participar em atividades fora do âmbito de funcionamento da resposta é de realçar e premiar.

Objetivo específico 3.3.: Fomentar a participação de associados e voluntários nas dinâmicas da Associação.

Meta prevista 22: A Associação promove uma ação de formação de voluntários de curta duração.

A meta foi atingida, se bem que fora do calendário inicialmente previsto. Desta feita, a equipa planificou e implementou, de 14 a 16 de Dezembro, uma ação destinada a voluntários, composta por três sessões temáticas e em que cada sessão foi dinamizada por um conjunto diferente de colaboradores.

Meta prevista 23: A ação de formação para voluntários é participada por seis pessoas.

A meta foi alcançada, registando-se a participação de dois sócios e de quatro pessoas encaminhadas pelo Banco Local de Voluntariado.

Objetivo específico 3.4.: Aproximar as partes interessadas.

Meta prevista 24: A Associação promove um evento dirigido às partes interessadas.

A meta foi atingida, através da realização de um jantar/convívio que serviu para assinalar o aniversário da Íris, a 15 de julho. A iniciativa contou com a participação de cerca de 60 pessoas, considerando-se que o nível de adesão dos clientes foi um dos aspetos mais positivos, sendo igualmente de referir que o concelho de Valença foi o único território de proveniência de clientes não representado neste jantar que teve lugar em Ponte de Lima.

OE 4: Reforçar parcerias

Objectivo específico 4.1.: Mobilizar parceiros para o desenvolvimento de projetos e atividades.

Meta prevista 25: A Associação realiza em parceria cinco eventos e/ou projetos.

A meta foi superada de um modo muito significativo, registando-se mais de doze atividades realizadas em parceria com outras organizações, de diversas áreas de atuação.

Meta prevista 26: A Associação estabelece duas novas parcerias.

A meta foi expressivamente ultrapassada, identificando-se catorze novos parceiros.

OE 5: Incrementar o grau de envolvimento com a comunidade

Objetivo específico 5.1.: Promover atividades culturais e recreativas abertas à comunidade.

Meta prevista 27: São realizadas oito atividades abertas à comunidade.

Se tivermos em linha de conta os treinos abertos à comunidade de Goalball, que se realizaram ao longo de todo o ano, a meta foi claramente ultrapassada. No entanto, resolvendo considerar a prática de Goalball como um projeto ou ação, passaremos a contar com seis atividades, o que nos deixa aquém da meta desejada.

Objetivo específico 5.2.: Divulgar e promover o trabalho da Associação.

Meta prevista 28: São realizadas dez ações informativas e de sensibilização.

A meta foi suplantada, registando-se treze ações nesta categoria de iniciativas.

Objetivo específico 5.3.: Constituir uma bolsa de voluntários para apoiarem o desenvolvimento de ações de divulgação/promoção.

Meta prevista 29: Até ao final do ano está constituída uma bolsa de voluntários.

Esta meta foi alcançada, dado que todos os participantes na ação formativa anteriormente referida se mostraram disponíveis para integrar uma bolsa de voluntários que será ativada sempre que haja necessidade por parte da Associação, quer se tratem de situações pontuais, quer haja necessidade de fazer face a alguma necessidade no âmbito do regular funcionamento da Associação.

OE 6: Perseguir um modelo de funcionamento mais sustentável.

Objetivo específico 6.1.: Diversificar fontes de receita para a Associação.

Meta prevista 30: Realizam-se cinco ações de angariação de fundos.

A meta foi alcançada, com cinco ações específicas, às quais se juntou o investimento feito no apelo à consignação de IRS e o benefício resultante de pagamentos por imposição de injunção.

Objetivo específico 6.2.: Controlar custos com deslocações da equipa.

Meta prevista 31: A Associação tem duas viaturas ao seu serviço.

A meta foi atingida, com a aquisição, em janeiro, de uma viatura comercial usada. Esta compra permitiu reduzir o número de quilómetros percorridos com a carrinha, substituindo-a por um veículo mais económico, e com as viaturas dos colaboradores.

Objetivo específico 6.3.: Promover mudanças de funcinamento e organização internas que facilitem a construção de um plano de sustentabilidade a longo prazo.

Meta prevista 32: Pelo menos dois grupos de trabalho são constituídos.

Esta meta, de uma forma muito clara, não foi alcançada, continuando o modelo de organização de trabalho a ser uma área de fragilidade merecedora de atenção.

6.2. Conclusões

Da análise atenta da grelha de avaliação construída a partir da recolha de indicadores e da determinação do grau de concretização dos objetivos específicos traçados, constata-se que das trinta e duas metas definidas apenas quatro não foram alcançadas, sendo de registar três metas parcialmente atingidas e as restantes vinte e cinco totalmente atingidas ou até, em certos casos, suplantadas.

Nos domínios estratégicos 3, 4 e 5 não existem metas não alcançadas, o que coloca em evidência os resultados positivos da intervenção centrada nas questões da participação e da mobilização dos parceiros e da comunidade. Independentemente da expressividade deste resultado, estamos cientes de que a formulação de objetivos na área procurou-se realista a ajustada à capacidade de crescimento e melhoria percebida, o que significa que continuam a existir pontos de fragilidade que se optou por não focalizar em 2016, como é o caso da fraca participação dos sócios nas dinâmicas da Associação.

As metas não atingidas no caso dos objetivos estratégicos 1 e 2 não se consideram indicadores de insucesso da intervenção, traduzindo alterações que ao longo do ano se verificou não serem prejudiciais, como no caso da redução do número de reuniões conjuntas com a direção e a equipa ou da não aplicação do inquérito de satisfação aos clientes pontuais, ou colocando em evidência a necessidade de ajustar alguns procedimentos, como acontece relativamente à formulação dos itens do questionário de avaliação,

que se tem revelado pouco clara nalguns pontos e que no ano de 2017 a equipa pretende rever.
Ao contrário, pensa-se que a não concretização da meta ligada ao domínio estratégico 6 merece reflexão e empenho na prossecução de alguma mudança que melhore a eficácia do funcionamento da Associação numa perspetiva de sustentabilidade a longo prazo. Pensamos que essa transformação poderá passar, em parte, por alguma reorganização da própria direção, distribuindo responsabilidades e papéis de uma forma mais rentável, mas temos também como certa a necessidade de mobilizar novos recursos e de envolver outras pessoas nesta empreitada.
Em jeito de consideração final, o nível global de consecução do plano de atividades traçado para o ano de 2016 é claramente positivo, impondo-se para o futuro próximo a consolidação de alguns resultados e, sobretudo, a ampliação do investimento em áreas em que o impacto produzido está ainda aquém das legítimas ambições da Instituição. No que diz especificamente respeito ao funcionamento da resposta social, a melhoria da eficácia da intervenção na produção dos resultados traduzidos nos Planos Individuais parece-nos ser uma dimensão a reforçar. No plano da participação das partes interessadas, e para além do reforço no que aos clientes diz respeito, os associados deverão merecer especial atenção no futuro. Por último, e na área da sustentabilidade, urge construir novos caminhos que permitam à Associação continuar a afirmar-se como inovadora na sua abordagem e a crescer de forma gradual e consistente com os valores que têm norteado a sua atuação.